

ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE DO ESTADO DE GOIÁS EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES DE SOJA E AO MUNDO – VANTAGEM COMPARATIVA REVELADA¹

COMPETITIVENESS OF GOIÁS STATE IN COMPARISON TO OTHER SOYBEAN PRODUCING STATES AND THE WORLD – REVEALED COMPARATIVE ADVANTAGE

SOUZA, R.S.²; WANDER, A.E.³; CUNHA, C.A.⁴

²Bolsista do CNPq – Brasil - Programa PIBIC/Embrapa. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) – Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, rodrigossilva@cnpaf.embrapa.br.

³Orientador / Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, awander@cnpaf.embrapa.br.

⁴Professor Adjunto da Universidade Federal de Goiás, cleyze@yahoo.com.br

Resumo

Objetivou-se analisar neste trabalho a competitividade do estado de Goiás em relação aos principais estados produtores de soja e ao mundo. Constatou-se que o estado é competitivo em relação aos estados e ao mundo, com exceção de Mato Grosso, cujo IVCR foi menor que a unidade na maior parte do período analisado. Em relação ao mundo o estado de Goiás é extremamente competitivo, alcançando índices maiores que 200. Os resultados apresentados corroboram a importância da soja na pauta das exportações goianas.

Palavras-Chave: Vantagem Comparativa Revelada, Agronegócio e Comércio Internacional

Introdução

A agricultura sempre teve um papel de destaque na economia brasileira, desde o período colonial o setor é responsável por boa parte do Produto Interno Bruto (PIB) e por parte considerável da criação de empregos. Segundo Ferreira (2008), a consequência disso é que o setor acaba influenciando no perfil da sociedade, surgindo assim uma tendência à sustentabilidade que é um desafio para os agricultores. Seguindo esta vertente o país tem como desafio adequar-se às ferramentas de sustentabilidade como rastreabilidade e de certificação de produtos. Ainda segundo Ferreira, a conciliação entre agricultura e estas ferramentas é essencial, pois se não concretizada poderá servir como barreiras aos produtos nacionais.

O Brasil é um dos únicos países capaz de produzir excedente agrícola, com abundância de terras, clima favorável e alto desenvolvimento tecnológico no setor, proporcionado pela Empresa Brasileira Agropecuária (Embrapa) desde 1974, ele se encontra em um lugar de destaque no ranking de países exportadores de produtos agropecuários. O país possui também a maior produtividade média do mundo, e esta cresce a cada ano, sendo este um fator que contribuirá para que ele se destaque ainda mais diante de seus principais concorrentes, Estados Unidos e Argentina. Em 1990 o agronegócio brasileiro exportou 12,9 bilhões de dólares, e em 2006 exportou 49,4 bilhões, uma variação de 383%. A soja ainda é o primeiro produto na pauta das exportações agrícolas quando se considera o valor, aproximadamente 6,7 bilhões de dólares em 2007, uma participação de 4% nas exportações nacionais. Vale ressaltar que as exportações brasileiras são a soma das exportações dos estados. O estado de Goiás é o quarto maior produtor de soja, possuindo uma participação de 10,26% na produção nacional (IBGE, 2009).

Segundo estudo realizado por Coronel et al. (2007) o Brasil apresenta Vantagem Comparativa Revelada em todo o período analisado, ou seja, de 1992 a 2004, sendo crescente com exceção de quatro anos. Verificada a inquestionável vantagem comparativa revelada brasileira nas exportações de soja e a importância do estado de Goiás na produção do grão, este trabalho tem por objetivo analisar a competitividade de Goiás em relação aos principais estados produtores e ao mundo, no âmbito das exportações de soja.

Metodologia

¹ Resultados obtidos com financiamento da FAPEG/GO (Processo “Alcido Elenor Wander/FAPEG/Ch 02/2007”).

A lei da vantagem comparativa revelada foi formulada por Balassa em 1965 e teve como princípio a lei das vantagens comparativas de David Ricardo, eminente economista clássico do século XIX. Quando há vantagem comparativa, o comércio permite que um país possa consumir além da sua fronteira de possibilidades de produção (PINDYCK e RUBINFELD, 2005). O índice de vantagem comparativa revelada nos mostra a importância do produto na pauta das exportações, sendo um instrumento de análise empírica de comércio internacional muito utilizado.

O índice de vantagem comparativa revelada de Goiás em relação aos principais estados produtores de soja é calculado da seguinte forma:

$$IVCR_j = \frac{\left(\frac{X_{ij}}{X_i}\right)}{\left(\frac{X_{wj}}{X_w}\right)}$$

Onde:

X_{ij} = Valor das exportações de soja do estado de Goiás;

X_i = Valor das exportações do estado de Goiás;

X_{wj} = Valor das exportações de soja de um dos principais estados produtores;

X_w = Valor das exportações de um dos principais estados produtores de soja;

O índice de vantagem comparativa revelada de Goiás em relação ao mundo é calculado usando a mesma expressão, mas com as seguintes variáveis:

X_{ij} = Valor das exportações de soja do estado de Goiás;

X_i = Valor das exportações do estado de Goiás;

X_{wj} = Valor das exportações mundiais de soja;

X_w = Valor das exportações mundiais;

Se IVCR for maior do que um, há vantagem comparativa, se for menor, há desvantagem comparativa e, se for igual a um não há vantagem nem desvantagem comparativa.

Os dados sobre as exportações brasileiras e dos estados analisados foram obtidos junto ao Sistema de Análise de Comércio Exterior (ALICE, 2008) e os dados sobre as exportações mundiais foram obtidos junto à *Food Agriculture Organization* (FAO, 2008) e através da Organização Mundial do Comércio (WTO, 2008). O período utilizado foi de 1990 a 2007 para a análise da competitividade de Goiás em relação aos principais estados e de 1990 a 2005 para a análise da competitividade de Goiás em relação ao mundo. Utilizou-se como término 2007 e 2005 por ser o último período inteiro disponível na fonte de dados.

Resultados e Discussões

A Tabela 1 nos revela que a soja é um importante produto na pauta das exportações goianas. Os índices encontrados são maiores do que a unidade, com exceção de 15, dos 18 anos do estado de Mato Grosso e de 6 anos do estado de Mato Grosso do Sul. Os índices menores que a unidade em relação à Mato Grosso não surpreendem, visto que o estado é o primeiro em produção, participando com aproximadamente 26% da produção nacional. O estado do Mato Grosso do Sul é o quinto em produção, logo atrás de Goiás, porém a soja possui importância significativa para as exportações do estado, representando em 2007 aproximadamente 23% das exportações, o que explica o baixo IVCR de Goiás em relação ao estado. Constata-se também que Goiás possui vantagem comparativa revelada em relação ao estado do Paraná e do Rio Grande do Sul em todo o período analisado. Porém, para todos os estados o IVCR é decrescente, resultado da queda na participação da soja na pauta das exportações dos estados e não de uma queda nas exportações de soja, o que não ocorreu.

Tabela 1: Índice de Vantagem Comparativa Revelada do estado de Goiás em relação aos principais estados produtores (1990 – 2007) e em relação ao mundo (1990 – 2005).

Ano	MT	PR	RS	MS	Mundo
1990	0,65	3,63	5,70	0,72	242,37
1991	1,22	9,33	34,08	2,18	241,21
1992	0,48	2,95	4,07	1,04	130,91
1993	0,69	2,07	3,06	0,62	94,12
1994	0,63	2,28	5,07	0,69	128,72
1995	0,49	1,82	3,28	0,44	62,69
1996	0,37	0,76	10,26	0,51	39,60
1997	0,60	1,40	5,55	1,23	136,77
1998	0,54	1,32	5,01	2,94	158,76
1999	1,36	1,52	11,19	1,22	174,55
2000	0,61	2,12	7,09	5,23	228,87
2001	0,41	1,90	3,13	1,48	142,38
2002	0,50	1,80	4,97	3,97	163,32
2003	0,91	2,85	4,11	4,24	209,22
2004	0,82	2,68	5,68	2,27	214,31
2005	0,79	4,30	39,50	1,99	269,90
2006	1,27	4,59	4,83	1,16	-
2007	0,54	2,33	1,85	0,87	-

Fonte: Elaborado pelos autores com dados de ALICE (2008), FAO (2008) e WTO (2008).

Ainda segundo a Tabela 1, verificamos índices superiores a 200 quando analisamos a competitividade de Goiás em relação ao Mundo. Isso ocorre porque a soja possui uma participação muito maior nas exportações goianas do que nas exportações mundiais.

Os dados da Tabela 1 corroboram que a sojicultura é extremamente importante para as exportações goianas, visto que é um setor dinâmico e competitivo, nacional e internacionalmente.

Referências

CORONEL, D.A.; MACHADO, J.A.D.; PEDROZO, E.A.; AMARAL e SILVA, M. Vantagens comparativas reveladas e orientação regional da soja brasileira em relação à China. In: XLV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL. Londrina, Anais, 2007. CD-ROM. p.1-20.

FERREIRA, C. M. Fundamentos para a implantação e avaliação da produção sustentável de grãos. Santo Antonio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2008. 228 p.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). Base de dados Faostat. Disponível em: <<http://faostat.fao.org>>. Acesso em: 15 dez. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Banco de dados agregado (SIDRA). Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br> Acesso em: 28 jan. 2009.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIA E COMERCIO EXTERIOR (MDIC). Sistema de Análise de Informações do Comércio Exterior (ALICE). Disponível em: <<http://alicesweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 15 dez. 2008.

WORD TRADE ORGANIZATION (WTO). Disponível em: <<http://www.wto.org>>. Acesso em: 15 dez. 2008.